

Museu Municipal de Castello Branco

Regozijemo-nos em familia com uma noticia que nos chega da capital da Beira Baixa. O Sr. Francisco Tavares de Proença Junior, archeologo apaixonado e generoso, possuia naquella cidade uma collecção archeologica, já valiosa pelo numero (cêrca de 3:000 objectos) e pela qualidade. Bastariam para lhe dar importancia as duas pedras inscritas, cujos desenhos foram apresentados ao Congresso Prehistorico de Périgueux. Este nucleo de archeologia regional acaba de ser offerecido pelo seu desinteressado proprietario ao municipio de Castello Branco nos termos seguintes: fundar-se um Museu a cargo da Camara; fazerem parte d'esse museu, como proprios, alguns dos objectos da collecção do Sr. Tavares de Proença; os restantes ficarem depositados em nome do doador. Da installação e catalogação das peças archeologicas e da divulgação do seu merecimento se incumbiria o offerente e fundador.

A Camara, com criterio verdadeiramente esclarecido e elevado, acolheu grata a referida proposta e votou logo os seus louvores ao bizarro municipe que tão honrosamente occupa os seus ocios e despende os seus cabedaes, «tributando-lhe... os agradecimentos pelo interesse que assim mostra ter pelo progredimento da sua terra», e accitando todos os artigos da proposta. Sem se orgulhar d'esta acceitação, podemos dizer aos Srs. vereadores que o Sr. Tavares de Proença, sem menos prezar estes louvores, pensa que muitos cabem á entidade que teve um procedimento tão digno e uma comprehensão tão acertada da sua missão. Na sessão camararia de 8 de Abril era pois approvada unanimemente a proposta do Sr. Tavares de Proença. Na cidade de Castello Branco ha um edificio devoluto que se presta, segundo sou informado, magnificamente para a installação do Museu Municipal: é a capella do extincto convento de Santo Antonio, pertença actual do Ministerio da Guerra, em consequencia da applicação do convento para hospital militar. Representou a Camara ao Governo para que lhe fosse cedida a referida capella e, sendo bem certo que um museu local vale bem uma escola, e até mais em certo sentido, porque no livro aberto das cousas lêem até os analfabetos, os poderes publicos não podem hesitar na concessão, tanto mais que são raras as iniciativas d'esta natureza e preciso é que se reproduzam e frutifiquem.

Aqui está pois o nosso applauso á Camara e ao illustre filho de Castello Branco.

Este acontecimento, já em si importante, póde e deve porém vir a ser inicio de ulteriores desenvolvimentos da ideia fundamental. Como? Da fôrma seguinte.

Parece-nos que convirá robustecer a fundação do museu e como que prometter-lhe um futuro prospero, criando a seu lado uma sociedade scientifica local, destinada a manter aquelle fogo sagrado; a vida das instituições não deve balisar-se pela ephemera existencia individual, e é indispensavel que o museu se conserve e perdure e cresça sempre. Para tal creio que uma sociedade, com funções tutelares e fiscalizadoras sobre o Museu Municipal, assegurará mais estabilidade a esta instituição do que a alternativa de successivas agremiações administrativas de natureza politica. Esta sociedade teria o seu Boletim, cujo assunto exclusivo seria o museu e o que nelle se contivesse, a começar pela elaboração do seu inventario.

D'esta fórmula o pensamento generoso e civilizador do Sr. Tavares de Proença ultrapassará as metas, que Deus muito prolongue, da sua utilissima existencia. Alem d'isto, a especialização scientifica de que tem dado mostras exuberantes este filho de Castello Branco poderá mais facilmente exemplificar-se e ramificar-se em outros seus conterraneos, com vantagem para o Museu Municipal e para a instrução do districto.

Mas não convem ficar ainda por aqui. O museu não deveria ser exclusivamente archeologico. O alargamento da sua esfera asseguraria tambem, creio eu, a sua futura conservação. A propria archeologia é um ramo, o ramo passado, da ethnographia.

Pois abranja a instituição toda a vasta ethnographia local, isto é, a ethnographia do districto ou da provincia. O livro tem assim mais algumas paginas, mas as do passado comprehender-se-hão melhor ao lado das do presente.

E, de patamar em patamar, sou ainda levado a abrir nova secção para a historia natural do districto ou da provincia.

É largo o programma, mas é preciso que as vocações dos estudiosos não se mallogrem por só verem deante de si um estricto campo de estudo e de acção. O museu e o seu Boletim serão tanto mais productivo quanto mais largo, embora sempre perfeitamente circunscrito, fór o seu perimetro de actividade. É preciso que esta ideia educadora não tenda a gerar só archeologos, mas quantas especializações se filiem no ambito vasto da ethnographia. Ao lado da velha Lusitania resuscitada é mister ver o Portugal de agora. Julgo ser este o meio de fecundar a ideia inicial do Sr. Francisco Tavares de Proença Junior.

E á Camara de Castello Branco faria eu agora um pedido: não esmoreça na realização d'este melhoramento, que ha de ser orgulho da cidade para os contemporaneos e para os vindouros.

Maió de 1908.

F. ALVES PEREIRA.